

# UM ESFORÇO RECOMPENSADO

Era o ano de dois mil e doze e já estava toda a gente a sorrir nas suas casas com os seus filhos e os outros familiares. Mas um menino, a chorar na rua, não saía do seu lugar. Ele era órfão de mãe e pai e por isso vivia na rua sem um abrigo. Esse menino vivia na cidade inglesa de Londres andando de rua em rua à procura de um novo abrigo. Vivia num enorme mar gélido de desespero e infelicidade. Os rapazes e raparigas da sua cidade troçavam dele, rindo-se sem parar. Alguns adultos desejavam ajudá-lo mas por mais que quisessem não tinham grandes possibilidades para o fazer. Os que mais sofriam por ver o menino abandonado deixavam uma moeda e uma palavra de apoio e esperança. Como o menino não se deixava ir abaixo, limpava as suas lágrimas e metia os pés a caminho para procurar um abrigo melhor. Não recebia muito dinheiro ao final do mês já que o “emprego” dele era pedir esmola. Os pais dele faleceram com o resto da família num violento acidente de autocarro. Ao final do mês, com um pouco de sorte, o menino conseguia cinco a dez euros. Com esse dinheiro ele comprava qualquer coisa para comer e para beber. Uma vez, de noite, quando se ia deitar no seu pedaço de cartão para dormir, apareceu uma menina que lhe disse que ele, mais tarde ou mais cedo, ia sair da sua atual “moradia” para ir morar para uma casa em que os moradores o iriam acolher como se ele fosse um filho deles. O menino ficava contente ao pensar que, um dia, uma família o iria acolher e amar. Mas os meses iam passando e ninguém ia ao pé dele dizer que o queria acolher.

O menino ia perdendo a vontade de viver e lágrimas de amargura desciam pelo seu pálido rosto.

Às vezes, o menino dava-se a chorar com o quadro dos seus queridos pais na mão ou a sonhar acordado com o que a menina disse. Ele queria de volta os seus pais e frequentemente pensava como o descuido de uma pessoa embriagada causou tantas mortes e sofrimento. O menino apenas tinha um amigo: o Bruno. Esse amigo, juntamente com o menino, apanhava lixo e

separava-o para passar tempo e ao mesmo tempo ajudar o ambiente. Eles eram muito amigos e para os dois era uma pena os pais do Bruno não o deixarem ir brincar com o menino por ele ser muito pobre.

Eles só se encontravam às vezes e quando se encontravam era às escondidas e era durante pouco tempo para os pais do Bruno não desconfiarem. O menino, cada vez se sentia mais só. Estava a aproximar-se o Natal e já toda a gente tinha as suas árvores de Natal prontas em sua casa. Ressoavam risos de crianças a brincar na neve e a patinar no gelo. As pessoas observavam e tiravam fotos às famosas paisagens Londrinas. Via-se alegria no ar e no rosto das pessoas também. Apenas o menino com uma cara triste apanhava o lixo calmamente. Quando o menino apanhava embalagens de leite, acidentalmente deu um pontapé a uma embalagem e esta imediatamente se juntou a mais algumas, fazendo um boneco. O menino, algum tempo depois, viu o que acidentalmente tinha feito e teve a ideia de fazer um presépio com embalagens de cartão e metal. Após algumas horas de trabalho árduo, o presépio estava pronto. Ele guardou o seu presépio num barracão perto da sua rua e foi rapidamente ao minimercado mais próximo comprar umas luzes económicas com o dinheiro que tinha recebido durante esse mês para iluminar o seu presépio e guardou-as.

Após uma noite de inquietação, o menino foi ver como estava o seu maior tesouro. Ele viu que o tesouro estava no sítio em que ele o tinha deixado e voltou para a sua pacata e solitária rua. Estávamos no dia vinte e um de dezembro. Há muito que o menino não via o seu amigo Bruno. Quando o menino ia atravessar a rua, ouviu algumas pessoas a dizer que o Bruno tinha emigrado juntamente com os seus pais. Então viu que estava sozinho no Mundo sem ninguém para o apoiar. Estava a chegar o Natal e o menino não o queria passar só como teve de o passar as outras vezes todas. Depois de ir verificar outra vez o seu tesouro, foi dormir com um bocado de tristeza e outro de felicidade na sua cara. De manhã, quando acordou, o menino sentiu um pouco de ansiedade por causa do dia vinte e cinco de dezembro. Foi aos saltinhos ver o seu tesouro e a meio do caminho, caiu um papel em cima da sua cabeça. O menino, curioso, abriu-o e leu uma frase que dizia que o Natal é quando nós quisermos, basta ajudar os outros. Também dizia que no dia vinte

e cinco de Dezembro o menino ia ter uma grande surpresa. Ele continuou o seu caminho mas não ligou à mensagem, pensando que era uma partida que lhe estavam a pregar. Quando regressou à sua rua, lembrou-se dos seus pais e chorou sem parar. Mas também jurou a si próprio que iria levar o projeto do presépio até ao fim. No dia seguinte, dia vinte e três de dezembro, o menino ganhou coragem para o fazer e montou o seu presépio na rua com as luzes económicas. A partir daí, toda a gente que passava pela rua onde estava o menino lhe dava dinheiro.

Até, que um senhor, que passou pela rua deitou dinheiro no cesto do menino e seguiu caminho. Passado algum tempo, regressou e perguntou - lhe se ele tinha família. O menino disse que não e o senhor, perguntou-lhe se ele queria ir viver com ele. O menino aceitou e foi viver para casa do senhor com os seus dois filhos Luís e Tiago e com a esposa do senhor, a Filipa. No dia seguinte, dia vinte e cinco de dezembro, era dia de Natal. O menino, nesse dia, viveu o dia mais feliz da sua vida e passou a viver com o senhor e o resto da sua família, num mar de carinho e amor. O menino e a sua nova família viajaram para Esposende e lá ficaram para o resto das suas vidas.

Finalmente, o menino tinha uma família que o amava e cuidava dele como um filho!

**Autor: JÚLIO SILVA EIRAS NOVO**

EB1 de RIO de Moinhos – 4º Ano